

CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CMADS

REQUERIMENTO Nº _____, de 2012. (Do Sr. Deputado Sarney Filho)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir a questão da seca no Nordeste.

Senhor Presidente,

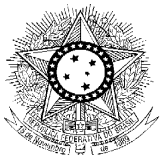
Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Reunião de Audiência Pública para discutir a questão da seca no Nordeste.

Para tanto, sugerimos que sejam convidadas as seguintes pessoas:

- Representante da Secretaria Nacional da Defesa Civil do Ministério da Integração;
- Sr. Antonio Magalhães Rocha, Coordenador da Conferência Internacional sobre o Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento das Regiões Áridas e Semiárida da ONU;
- Professor João Abner, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- Sr. João Suassuna, pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco (FENAJ);
- Representante da Articulação do Semiárido (ASA); e
- Sr. Márcio Moura, agrônomo, coordenador do Programa de Políticas Públicas da ONG Caatinga.

JUSTIFICATIVA

Neste momento o Nordeste padece de uma das piores secas dos últimos 30 anos. Quase 1 mil municípios da região (são 1.794 no total) decretaram estado de emergência. A Secretaria Nacional de Defesa Civil já reconheceu mais de 800 pedidos. O problema concentra-se na região denominada Polígono das secas, o sertão nordestino, abrangendo nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A seca é um fenômeno natural. Estudos apontam a ocorrência de secas na região há pelo menos 10 mil anos. Mas o desmatamento da caatinga e da Mata Atlântica contribui para o aumento da temperatura e, conseqüentemente, com secas mais frequentes e mais rigorosas. Considere-se que as secas ocorrem numa região caracterizada por baixo índice pluviométrico, baixa umidade, solo seco, vegetação rala, falta de rios perenes, altos índices de insolação.

Por outro lado, deve-se observar que a seca se dá num ambiente social quase sempre carente da presença do Estado. Antes de ocorrer a seca as condições de vida já são precárias. No semiárido, quase tudo é precário: transporte, educação, atendimento da saúde, estradas, energia; falta terra, emprego, alimentos, informação e segurança. Quando ocorre a estiagem, quando falta água, já não há mais como sobreviver num lugar assim. Não por acaso as cidades estão inchando - com ou sem seca as pessoas abandonam os campos. O IBGE anota que, em média, 85% da população brasileira já vive nas cidades. Ninguém quer viver no campo (ou no interior) se lá a escassez é total. Não é preciso que haja a seca para que hoje muitas famílias precisem caminhar quilômetros sob um sol forte para conseguir água e às vezes suja ou contaminada. Num lugar como esse não há como produzir alimentos - falta comida e sobram doenças.

Portanto, a presente audiência pública visa: discutir a seca do ponto de vista ambiental; a situação do sertanejo numa região em que o Estado é quase sempre ausente; o contexto em que vive o sertanejo e o fenômeno da seca; as propostas do Governo; e as alternativas sugeridas por pesquisadores e ONGs.

Em face do exposto, solicito o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em 16 de julho de 2012.

Deputado **SARNEY FILHO - PV/MA**
Presidente